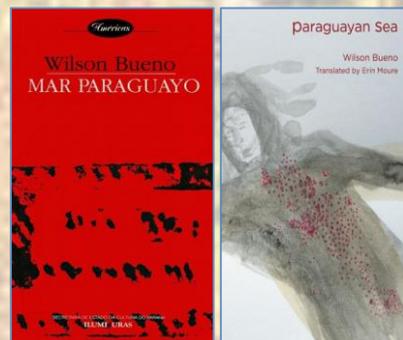


# “AÑARETÃ”: UMA ANÁLISE SOBRE A COLONIALIDADE NA OBRA *MAR PARAGUAYO*, DE WILSON BUENO

Bolsista Paloma de Melo Henrique BIC Multidisciplinar  
Orientadora Ana Lucia Liberato Tettamanzy

Narrativa poética, escrita em português, espanhol, portunhol e guarani, ou em portunhol selvagem, em primeira pessoa, o texto reproduz um monólogo oral realizado pela “marafona de Guaratuba”. Tendo em conta que a obra é considerada híbrida em vários sentidos, bem como a personagem, discute-se neste trabalho essa questão de conflito a partir do conceito Aimara de *Ch’ixi* – dado que as identidades ancestrais não podem ser consideradas rígidas, mas muito menos podem ser diluídas na ideia de hibridação – (CUSCANQUI, 2010). A partir disso, discute-se os efeitos da colonização e da colonialidade em relação ao apagamento das culturas indígenas (CUSCANQUI, 2010; MBEMBE, 2014), manifestando assim o caráter intercultural da obra (WALSH, 2009).



Capas da primeira e da última edições da obra



Desenho de Guaman Poma presente no livro de Cusicanqui (2010)

## MAR DE TRAJOS, MAR DE MEMÓRIAS: UMA EXPRESSÃO DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA OU UMA LITERATURA ESCRITA ALTERNATIVA?

el guarani es tan esencial en nesto relato quanto el vuelo del párraro, lo cisco en la ventana, los arrulhos del português ô los derramados nerudas en cascata num solo só suicídio de palabras anchas. Una el error dela outra. Queriendo-me talvez acabe aspirando, en este zoo de signos, a la urdidura esencial del afecto que se vá en la cola del escorpión. Isto: yo desearia alcançar todo que vibre e fine abaixo, mucho abaixo de la línea del silêncio. No hay idiomas aí. Solo la vertigen de la linguagem. Deja-me que exista (BUENO, 1992, p. 13).

Consideramos uma literatura escrita alternativa (LIENHARD, 1990), dado que se insere nas margens da cultura escrita hegemônica de matriz europeia, ao trazer traços dos universos orais indígenas. As referências na língua da personagem constituem a trama, revelada pelo *ñanduti*, tecido de origem paraguaia, que traz o tecer da aranha (*ñandu*), como parte da cultura Guarani, e que a personagem protagonista tece enquanto formula o seu discurso.

## O AÑARETÃ DA COLONIALIDADE: O MUNDO AO REVÉS

O *Añaretã* (inferno) enfrentado pela personagem é lido em diálogo com o “mundo ao revés” exposto por Cusicanqui (2010) em referência aos desenhos de Guaman Poma de Ayala, que traz aspectos importantes da organização social da vida das mulheres andinas. As lógicas ocidentais de razão, conhecimento e, por extensão, de desenvolvimento, surgidas na Europa são em grande medida causadoras desses conflitos em oposição ao *Ñande Reko* (modo de ser Guarani).

## ENCONTRAR OUTROS MARES: POR UMA INTERCULTURALIDADE CRÍTICA

A obra revela outro modo de perceber e sentir a vida, agônico, mas potente para pensar e sentir os efeitos da colonialidade que esmaga modos outros de estar no mundo e de perceber o universo, trazendo para a escrita brasileira línguas que revelam a diversidade duma sociedade que é pluricultural, mas que inferioriza ou simplesmente apaga outras culturas.

Acredita-se, assim, na importância da abertura de um diálogo com saberes outros, com línguas outras – não só na literatura – para buscar uma interculturalidade crítica, apoiando-se num resgate do passado histórico de colonização a fim de assumir as assimetrias hoje vigentes ao tocar nos processos político-históricos de opressão e condenação dos povos ameríndios e de origem africana (WALSH, 2009).



Ñembyamérika (América do Sul) em *Avañe'ẽ* (Guaraní) por Jordan Engel